

A expansão dos transportes metropolitanos em São Paulo

A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) tem necessidade urgente de ampliar sua rede de transporte de massa e o sistema de trens metropolitanos da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) tem um papel relevante nesta ampliação. Os sistemas viários existentes na metrópole de São Paulo não suportam mais o crescimento acentuado de sua frota de automóveis, hoje da ordem de 6 milhões de unidades. É certo que os governos estadual e do município de São Paulo têm planos para aumentar a malha metroriária, com grandes investimentos nos próximos anos. Mas apenas isto não é suficiente, uma vez que o prazo de maturação desse tipo de investimento é elevado (leva-se de 4 a 5 anos para se construir uma linha de metrô).

Neste cenário, destaca-se o Plano de Modernização e Expansão da CPTM. Uma vez que já existe – e está em operação – uma rede de trens metropolitanos, será possível alcançar grandes ganhos na capacidade de transporte do sistema mediante investimentos adicionais para o upgrade das linhas em atividade. E com prazos de maturação menores que os que se costumam registrar na construção de linhas metroriárias novas – também necessárias.

Nos planos da CPTM constam projetos de investimentos de grande monta em linhas relevantes para a melhoria do sistema. No período 2007-2010, estão previstos investimentos de cerca de 17 bilhões de reais no transporte metropolitano, quantia significativamente superior ao que foi investido na última década. Estes investimentos trarão melhorias significativas, como demonstrado a seguir.

Atualmente, a população da RMSP conta com 61,3 quilômetros de rede metroriária, que será ampliada em médio prazo com a conclusão da Linha 2-Verde, da Linha 4-Amarela, com a expansão da Linha 5-Lilás, e a implantação da Linha 6-Laranja. Isto em um horizonte de alguns anos. Com o Plano de Expansão da CPTM, diversas linhas de trens terão um upgrade na sua via permanente, estações e modo de operação, passando a contar com padrão metroriário já em 2010. Isso, na prática, quadruplica a rede de sistema de transporte de massa com padrão metroriário, que chegaria a uma extensão de mais de 240 quilômetros. Um ganho significativo em relação aos 61,3 quilômetros na rede metroriária atual.

Como se fará esta ampliação do sistema de transporte de massa com padrão metroriário? Dos atuais 260,7 quilômetros de linhas da CPTM, 160 quilômetros funcionarão com qualidade de metrô a partir do upgrade, e 97 quilômetros com a qualidade de trens metropolitanos – aprimorados para os padrões atuais da CPTM. Trata-se de um ganho significativo para a RMSP, tanto na extensão de linhas de transporte de massa como no padrão de operação das mesmas.

Além do upgrade nas linhas existentes, há previsão de implantação de novas linhas, nos três sistemas de transporte de massa em operação: metrô, trens metropolitanos e corredores de ônibus de alta capacidade.



Roberto Kochen

é engenheiro civil, professor doutor da Escola Politécnica da USP, diretor do Departamento de Engenharia Civil do Instituto de Engenharia e diretor-técnico da GeoCompany – Tecnologia, Engenharia e Meio Ambiente (www.geocompany.com.br)

OPINIÃO

Para o Metrô, neste período (até 2010) haverá a entrega de 12,8 quilômetros na Linha 4-Amarela e mais 5 quilômetros na linha 2-Verde (extensão da Estação Alto do Ipiranga até a Vila Prudente). A Linha 5-Lilás será ampliada, do Largo 13 até a Avenida Jornalista Roberto Marinho. A data de entrega desta ampliação está sendo definida. Haverá também investimentos na modernização das linhas 1-Azul e 3-Vermelha.

Para a CPTM, destaca-se a implantação do Expresso Aeroporto, que ligará, sem paradas intermediárias, a Estação da Luz ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, com intervalo de trens de 12 minutos. Os passageiros dos vôos farão o check in na estação inicial, que deverá ser construída entre as estações Luz e Júlio Prestes. Com isto, São Paulo disporá de uma ligação expressa com o seu aeroporto internacional, nos moldes do que há de mais moderno no mundo, como a Ligação Expressa Heathrow-Paddington, em Londres.

Também foi ampliada a Linha 9-Esmeralda, na Marginal Pinheiros, com mais 8,5 quilômetros, e três novas estações (Autódromo, Primavera-Interlagos e Grajaú), e a completa reestruturação da Linha 12-Safira, com cinco novas estações totalmente reformuladas, além da reforma de 15 trens e compra de 20 novas composições.

Para a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU), está prevista a construção de 75 quilômetros de corredores (mais que o dobro do existente hoje), a introdução do ônibus a hidrogênio – que reduz a poluição e representa um relevante e significativo avanço tecnológico –, e a renovação da frota de ônibus.

Em suma, a distribuição de investimentos nesse período prevê a construção de mais de 130 quilômetros de novas linhas de transporte de massa: 18,7 quilômetros na Companhia do Metrô; 36,5 quilômetros na CPTM; e 75 quilômetros na EMTU. Prevê-se um aumento de 55% do uso do sistema de transporte de massa sobre trilhos, aliviando o sistema viário de um grande número de veículos (ônibus e também carros), melhorando sua fluidez. Em consequência, espera-se uma diminuição de 30% no tempo médio de viagem no sistema metroriário da RMSP e de 20% no tempo médio de viagem dos ônibus metropolitanos da região – além de menores intervalos entre os trens nas estações do Metrô e da CPTM.

Desnecessário dizer que com isto haverá menos poluição, menos carros nas ruas, menos horas perdidas no transporte pelos cidadãos e menos acidentes no trânsito. O que, após a expansão dos transportes metropolitanos em São Paulo, deixará de ser apenas um sonho para os habitantes da metrópole. 🍎